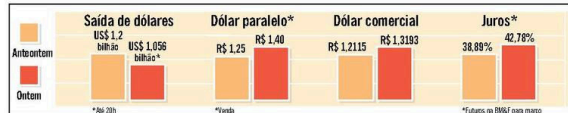


O GLOBO

Fundador: IRINEU MARINHO

RIO DE JANEIRO, QUINTA-FEIRA, 14 DE JANEIRO DE 1999 - ANO LXXIV - Nº 23.878

Presidente: ROBERTO MARINHO



Agravamento da crise leva BC a desvalorizar o real em 8,9%

Reservas do país perdem mais de um bilhão de dólares em dia tenso

Bolsas despencam no mundo. Em São Paulo, queda é de 5,04%

Bill Clinton diz que EUA acreditam no sucesso das reformas brasileiras

Congresso dá apoio ao Governo e aprova medidas do ajuste fiscal

• No dia mais tenso no Governo desde que o presidente Fernando Henrique chegou ao poder, o Banco Central anunciou medidas que alteram substancialmente a metodologia cambial implantada em 1994 com o Plano Real. Para conter os efeitos da crise de credibilidade enfrentada pelo país no exterior, o Governo trocou o presidente do BC — Francisco Lopes assume no lugar de Gustavo Franco, como O GLOBO antecipou ontem — e mudou o sistema de bandas que rege a política cambial, permitindo uma desvalorização imediata do real de 8,96%.

Francisco Lopes anunciou que as mudanças no câmbio podem abrir espaço para a redução das taxas de juros. O mercado financeiro, entretanto, reagiu em clima de pânico logo pela manhã: o dólar subiu imediatamente ao teto da nova banda, fixada em R\$ 1,32; os juros no mercado futuro dispararam, batendo em mais de 50% ao ano; os títulos da dívida externa brasileira chegaram à menor cotação registrada nos últimos cinco meses. As bolsas caíram mais de 10%, fazendo com que o pregão fosse interrompido.

No início da tarde, após a aprovação de vários itens do ajuste fiscal pelo Congresso, o cenário já era diferente. Os juros no mercado futuro recuaram para cerca de 40%; os títulos brasileiros tiveram uma ligeira recuperação; e a Bovespa fechou com queda de 5,04%. O movimento no mercado brasileiro acabou afetando as bolsas de Europa, América Latina e EUA. A Bolsa de Buenos Aires teve queda de 10,3%, a de Madri caiu 6,8% e a de Nova York, 1,3%. As mudanças anunciadas não foram suficientes para estancar a saída de dólares do país, mas evitaram que as projeções mais pessimistas se confirmassem. O saldo cambial ficou negativo em cerca de US\$ 1.056 bilhão, mesmo nível do dia anterior — abaixo, porém, das previsões catastróficas de analistas durante o dia, que previam saída de até US\$ 4 bilhões.

O presidente Fernando Henrique interrompeu as férias em Sergipe e regressou imediatamente a Brasília. Ao lado do ministro Pedro Malan, o presidente fez um pronunciamento no qual reafirmou o compromisso do Governo com o ajuste fiscal, pediu a solidariedade da comunidade internacional e garantiu que as mudanças não significam políticas monetária e cambial mais frouxas: "É apenas uma modificação técnica para facilitar a continuidade do compromisso do Governo de manter política fiscal, política monetária e política cambial com regras claras."

Em meio à crise, o Governo conseguiu aprovar quatro MPs do ajuste fiscal. A principal delas, que inclui o aumento do Imposto sobre Operações Financeiras (IOF), vai resultar numa receita extra de R\$ 5,4 bilhões aos cofres da União, para compensar o que deixará de ser arrecadado pela CPMF cuja cobrança termina no próximo dia 23.

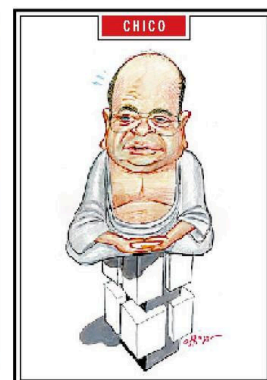
Páginas 3 e 25 a 39



O NOVO PRESIDENTE do Banco Central, Francisco Lopes, durante a entrevista sobre a mudança na política cambial: alteração pode permitir redução dos juros



PALAVRA-CHAVE legenda



1ª EDIÇÃO
Circula em seis edições em pontos de Bairro para Bairro, Figueira, Zona Norte e Zona Sul
Preço deste exemplar no Estado do Rio de Janeiro:
R\$ 1,00
Classificados para o Grande Rio:
Caderno: A e B = 28 páginas
6 cadernos: 108 páginas
Exemplar de Assinante

SEGUNDO CADERNO

• Depois de visitar os gêneros policial ("A dama do Cine Shanghai") e melodrama ("Perfume de gardênia"), Guilherme de Almeida Prado homenageia o rádio e os dubla-

dores no filme "A hora mágica". Com Maitê Proença, Raul Gazolla e Julia Lemmertz, a produção usa formas narrativas do cinema mudo e de antigos policiais americanos.

RICARDO BOECHAT

Vazamento do emissário suja as praias da Zona Sul

Páginas 16 e 17

BOA VIAGEM

• Dez anos depois da queda do muro, uma nova Berlim recebe os turistas. Uma série de obras muda a paisagem da cidade, e seus dois lados agora formam um grande

ponto de efervescência cultural e agitação noturna. Nos museus, exposições unem o passado ao presente e colocam a História em lugar de destaque.

PARQUE GRÁFICO

SEDE

